

Governo vai ampliar reserva de Dourados

BRASÍLIA — Depois de regularizar a situação fundiária do Parque Nacional do Xingú, o Governo, segundo o Ministro da Justiça, Jarbas Passarinho, pretende resolver o problema dos índios Guaraní-Caiowás, que estão cometendo suicídio em massa no Mato Grosso do Sul. O Ministro informou que está preparando um plano de desapropriação de terras para ampliar a reserva de Dourados, uma das seis áreas indígenas demarcadas no Estado onde vivem 7 mil índios caiowás. Além disso, o Ministério liberou Cr\$ 3,5 milhões para um programa emergencial de atendimento àquela comunidade.

A iniciativa do Ministério da Justiça foi provocada por relatório, da Funai, sobre a situação de extrema miséria que atinge a comunidade dos caiowás. O documento está sendo mantido em sigilo, mas técnicos que trabalharam na sua elaboração revelam que o problema dos suicídios está diretamente vinculado à escassez de terra, consequente da "política de aldeamento" praticada pelo Governo desde a primeira metade deste século pelo então Serviço de Proteção ao Índio. Na época, foram demarcadas as seis áreas que existem hoje, onde deveriam se aglutinar todos os índios guaranis que vivem na região.

Há cerca de dez anos, a Funai tentou ampliar o território dos caiowás e demarcou três novas áreas ocupadas tradicionalmente por comunidades indígenas. Os processos foram contestados na Justiça e os fazendeiros conseguiram a reintegração de posse das áreas de Jaguaripé e Piraquá, onde vivem cerca de 3 mil ín-

dios. Uma terceira área está sob litígio, em Taquarati.

As terras de Mato Grosso do Sul, planas e de terra roxa, estão entre as mais valorizadas do País e são ocupadas por grandes fazendas, especialmente de soja, cana e gado. O valor financeiro da terra e a organização dos produtores rurais, segundo o Coordenador do Projeto Caiowá-Nhambeva, Celso Aoki, vão exigir do Governo muita determinação política para recuperar as comunidades indígenas da região.

O Presidente Collor chegou ontem ao Palácio do Planalto, às 8h45m, exibindo, debaixo do braço esquerdo um exemplar do livro "Xingú — território tribal", que ganhou de presente do Cacique Megaron, na última sexta-feira, durante a visita que fez ao Parque Nacional do Xingú para assinar decretos de demarcação de terras indígenas.

Além de Megaron, atual Diretor do Parque, assinaram a dedicatória ao Presidente Collor os dois autores do livro, os irmãos Cláudio e Orlando Vilas Bóas, e o documentarista e fotógrafo Maureen Bisilliatt. Segundo eles, do descobrimento do Brasil até hoje, a população indígena foi reduzida de 5 milhões para 220 mil. Resaltaram que os índios "pagaram um tributo de um milhão de vidas por século na porfia dura e desigual com uma cultura mais forte e dominadora".

Para os irmãos Vilas Bóas, os brasileiros têm uma dívida com os índios que ainda não está paga. As palavras finais da dedicatória são de elogio a Collor. Afirmam depositar muita esperança num "Presidente moço e resoluto".